LINGUAGEM E PODER: UMA ANÁLISE DO DISCURSO ATRAVÉS DA ENTONAÇÃO DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA EM 2006

Tania Regina Castelliano (UFPB)
taniacastelliano@terra.com.br

INTRODUÇÃO

(...) eu compreendia tudo luminosamente e não compreendia absolutamente nada. Compreender é modificar-se, ir além de si mesmo (...). (Jean Paul Satre)

Em Sartre (1980) refletir os sentimentos, se confrontado com a teoria da enunciação em Bakhtin (2006) que postula que para compreender os fenômenos da linguagem é ir além das esferas física, fisiológica e psicológica. Ainda, acrescentando a esse conjunto complexo, a esfera das relações sociais. Este teórico aponta uma tessitura de vozes que, por vezes, revelam harmonicamente a multiplicidade, o que permite observar num discurso político, marca da entonação, na comunicação verbal dos candidatos ao pleito, como é o caso da majoritária; Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin.

Tal entonação, marcada nos discursos dos candidatos é objeto de estudo, constituído no diálogo dos dois candidatos que mostra a importância da palavra na interação verbal, tendo como lugar na concepção da linguagem. O material analisado é a fita gravada do debate do guia eleitoral de outubro de 2006, veiculado pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), mediado pela jornalista Ana Paula Padrão, entre os candidatos à presidência já referidos. Os dois candidatos revelam uma linguagem de poder no diálogo e a importância da palavra. Para tanto, darei ênfase à entonação na construção dos argumentos contidos nos seus discursos. Procuramos apresentar simultaneamente a relevância da entonação[6] e a importância do tom[7],

[6] Entonação – o modo de se expressar pela modulação da voz do candidato.

[7] Tom – inflexão da voz – revela o estilo do candidato.

das palavras enfatizadas nos enunciados discursivos dos dois candidatos à presidência da República. Auxilia-nos, Bakhtin (2003), que trata das questões que dizem respeito à interface entre a linguagem e o poder, alertando-nos de que tudo o que nos circunda é regido por uma ideologia.

E não poderia ser diferente com relação ao processo político-partidário. Neste sentido, este artigo, tem por objetivo analisar o discurso político dos candidatos referidos acima, levando em conta seus caracteres sociológicos, sua entonação propositadamente tendenciosa, as questões históricas do conteúdo discursivo, bem como os aspectos ideológicos envolvidos no contexto, a fim de entendermos, da maneira mais abrangente possível, o complexo universo de valores que abrangem um processo eleitoral.

Para isso, consideram-se: classe social e origem geográfica dos candidatos, partido político a que são filiados, o contexto do discurso e seu nível de escolaridade; de que forma os recursos da entonação se expressam na ênfase das palavras enunciativas, despertando no interlocutor o interesse pelo discurso dos candidatos.

A comunicação verbal e, a não-verbal[8] não dependem exclusivamente de elementos de ordem linguística, como vocabulário, articulação das palavras, gramática, organização de ideias, objetividade. Além desses aspectos, são importantes os gestos, a expressão facial, o olhar, a voz bem colocada, a postura. Outros recursos, como, por exemplo, a entonação e o tom, são tão responsáveis, no diálogo, pelo desempenho dos candidatos, nesse caso, para atrair e convencer os eleitores. Enfatizando ainda, que a entonação se faz necessária não só para candidatos, mas em todas as situações de comunicação.

É, portanto, necessário reconhecer a importância da enunciação e da interação discursiva dos dois candidatos, pois o modo como atuam em seus discursos e os artifícios que fazem uso revelam-nos um arcabouço profundo de seus pensamentos através das palavras. Os modelos de linguagem utilizados em seus discursos remetem não só a pensamentos, mas a sentimentos que permitem

[8] Comunicação não verbal – Aquela em que se emprega elementos extralinguísticos, como gesto, expressão facial, olhar, entonação etc.

ampliar ou limitar suas vivências em experiências com o interlocutor[9].

Para a análise dos discursos dos candidatos serão explorados a interação verbal, o tema, a significação, a enunciação e o contexto, além da condição sócio-cultural de cada um deles. Sabemos que a criação e recriação das práticas culturais das entonações empregadas nos discursos políticos têm, ao longo da história, causado um forte impacto na sociedade mais carente, na busca do conhecimento de uma identidade partidária, com a finalidade de poderem compartilhar com o grupo de trabalho dentro da sua própria organização social. Afirma Bakhtin (1992, p. 313) que "A época, o meio social, o micro mundo [...] que vê o homem crescer e viver sempre possui enunciados que servem de norma, são o tom". O discurso, enquanto unidade da língua, tem uma entonação gramatical própria relacionada ao nível social e cultural, que vem pautada à expressividade observada no debate dos dois candidatos.

Para Bakhtin (2006), a entonação constitui o limite entre o verbal e o não verbal. Ela é tão revestida de sentidos que, até fora do enunciado, tem existência, e, mesmo que uma palavra seja isolada do contexto, deixa de ser uma palavra, passando a ser um enunciado completo, se proferida com uma entonação expressiva. Vejamos o que diz o mesmo Bakhtin (2006, p. 15) em outra ocasião:

> A entonação expressiva, a modalidade apreciativa sem a qual não haveria enunciação, o conteúdo ideológico, o relacionamento com uma situação social determinada, afetam a significação. O valor novo do signo, relativamente a um "tema" sempre novo, é a única realidade para o ouvinte. Só a dialética pode resolver a contradição aparente entre a unicidade e a pluralidade da significação.

Podemos constatar que, através da entonação, a unidade real da comunicação verbal é o enunciado, porque pode estar contido em uma frase, em uma palavra. O discurso vem sempre repleto de ecos e lembranças de outros enunciados, alocando-se numa afinidade direta com os enunciados alheios e com a realidade – além da fala – englobando o contexto transverbal. A percepção do outro no fluxo da comunicação verbal é determinada para Bakhtin (1992, p. 321).

---

[9] Interlocutor – Refere-se ao telespectador que assiste ao debate.

"Pela área da atividade humana e da vida cotidiana a que se reporta um dado enunciado".

Assim considerando que o autor do discurso é aquele que absorve várias vozes do cotidiano e as expõe em sua fala, como reconhecer a entonação dos discursos dos candidatos à Presidência da República em 2006? Interpretando o tom na ênfase do enunciado, quando os candidatos utilizam as vozes baixas, altas, ou quando as pausas se encarregam de expressar súplica, ironia, piedade, sinceridade, austeridade, autoridade etc., identificando-se, então, com o interlocutor (eleitor dos candidatos), tudo isso moldado por gestos e expressões. O pensamento de Bakhtin (1997, p. 294) revela que o acontecimento da entonação se processa sob a influência da relação locutor / autor, ouvinte / leitor e o objeto do enunciado.

Nos discursos analisados, observamos que há uma preocupação dos candidatos, a partir de seu ponto de vista ideológico, de sua visão de mundo, presumir a resposta do seu opositor (interlocutor), precavendo-se das suas possíveis restrições, bem como captar o nível de percepção que atinge em seu público-alvo, através do teor perceptivo sobre a qual a entonação na fala, ou seja, o acento apreciativo nas palavras enfatizadas de cada candidato, é recebida pelo interlocutor. Ainda, revelando pela entonação, o sentido das palavras enfatizadas, o grau de conhecimento da situação, seus preconceitos e opiniões ideológicas. Essa influência que os candidatos podem exercer sobre a sua presumida resposta, é estabelecida através dos procedimentos composicionais de comunicação e dos recursos linguísticos de que se utilizam para construir seu enunciado.

É a essa unidade de comunicação a que se refere Bakhtin (2006, p. 137), ao afirmar que:

> [...] toda palavra usada na fala real possui não apenas tema e significação no sentido objetivo, de conteúdo, desses termos, mas também um acento de valor ou *apreciativo*, isto é, quando um conteúdo objetivo é expresso (dito ou escrito) pela fala viva, ele é sempre acompanhado por um acento apreciativo determinado. Sem acento apreciativo, não há palavra.

A palavra usada na fala dos dois candidatos possui não apenas tema e significação no sentido objetivo, mas pelo meio da entonação, a expressividade da palavra, traz a memória do interlocutor sobre

seus posicionamentos ideológicos que vão de encontro à ideologia do seu candidato.

O enunciado dos dois candidatos é o lugar das trocas ideológicas. É o espaço da responsabilidade dialógica, em que o contexto social é posto no jogo linguístico através de ações intercambiáveis. Num diálogo cultural entre temporalidades históricas e espacialidades sociais diversas, no qual a pedra angular da enunciação é sempre social, coexistindo no enfretamento permanente com a história, com a mudança.

Já a entonação presente no enunciado dos candidatos, e, nesse sentido, visando à resposta do outro, é marcada pela palavra enfatizada (acento apreciativo), que significa a musicalidade da linguagem, acrescida das pausas dos discursos observadas no diálogo do debate. Essa questão será analisada no decorrer da pesquisa, mediante apresentação da sua transcrição, na qual poderemos averiguar que a pausa e a ênfase – o acento apreciativo, mudam o sentido real da significação da palavra.

Observamos que a entonação, a unidade real da comunicação verbal dos candidatos, é o enunciado da palavra, que vem sempre repleta de ecos e lembranças de outros enunciados, alocando-se numa afinidade direta com enunciados alheios e com a realidade, englobando o contexto transverbal dos seus discursos no transcorrer do diálogo no debate, mediante a percepção de cada candidato. A percepção do candidato opositor, no fluxo da comunicação verbal, é determinada, segundo Bakhtin (1992, p. 321), "pela área da atividade humana e da vida cotidiana a que se reporta um dado enunciado". O texto enunciativo dos candidatos, não fala apenas ao entendimento, não suscita somente sensações, mas tem, ainda, a capacidade de atuar sobre o corpo, recursos extralinguísticos, razão por que, Bakhtin (1981, p. 279), afirma que: "através da *interiorização no material verbal* – que é o modo de percepção intrínseca, o solicite, o mobilize, o impulsione". Essa interiorização a que se refere o teórico é utilizada pelos dois candidatos, com maior apreciação nas palavras de acento apreciativo de seus enunciados discursivos.

É pela mediação da entonação que o corpo e, especialmente, os órgãos da fonação, é despertado. Os elementos extralinguísticos da comunicação não verbal se manifestam através dos gestos con-

gruentes com a enunciação da palavra falada, pois o corpo fala através dos gestos. Bakhtin (1981, p. 271), "vê no corpo *o material primordial.* Através dos gestos e da voz, é passado no discurso o interior para o exterior: o discurso exteriorizado está contíguo ao corpo, é seu prolongamento". Além disso, afirma Bakhtin(1981) refere que o corpo, ao se manifestar através dos gestos e da voz, providencia o material semiótico do psiquismo. Além da entonação, pode-se enfatizar o papel do gesto, enquanto mímica ou expressão facial, revelador da posição social que cada candidato assume, além do equilíbrio emocional.

Assim, essa análise nos permite, ainda, averiguar que a história do mundo e suas transformações sempre se deram pelo poder das ideias, das palavras, pelo tom e pela entonação presentes nos discursos. Um diálogo espontâneo tem um valor, um poder, nessa situação política midiáticas. E, com a explosão dos meios de comunicação, que são o motor da sociedade, da economia, de revoluções e de movimentos de massas, poderemos ressaltar o poder que há por trás da significação na enunciação das palavras através do tom. O modo de dizer é, portanto, muito significativo, e a entonação dá vida e poder à palavra verbalizada pelos candidatos.

NOÇÕES SOBRE LINGUAGEM / INTERAÇÃO /DIÁLOGO

Leva-nos a compreender a epígrafe que abre a introdução desse estudo, onde se aborda a linguagem e a interação verbal no diálogo dos candidatos, que acolhem as palavras, buscando um sentido e significado que correspondem a uma linguagem própria de pessoas socialmente pertencentes a uma ideologia partidária. Para compreendermos a linguagem e a interação verbal do diálogo, recorremos a Bakhtin (1992, p. 132),

> A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosos e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão.

A compreensão da palavra da enunciação, a significação no contexto discurso dos candidatos, vem sempre escoltado por uma atitude responsiva e nos leva ao dialogismo. Ele não é só o discurso interior, o monólogo, os vários gêneros discursivos, comunicação diá-

ria, literatura e outras manifestações culturais, como o dito e como a réplica do já dito. Referencia-nos a possibilidade que os candidatos em um determinado momento do seu discurso, ter o seu sentido pleno e, que por meio dele se possa evidenciar a relação entre linguagem e a vida.

A linguagem é resultante de uma complexa organização e integração em que se constitui o sujeito. Ela é um dos elementos intrínseco, inato à natureza humana, um dos traços característicos da condição do ser. Afirma-se ainda, que ela é um sistema discricionário de símbolos usados para representar ideias e sentimentos. Na linguagem dos candidatos, um signo se define sempre em oposição a outro, ou seja, o moderno se contrapõe ao antigo. Costuma-se chamar moderno, de forma institucionalizada tudo que ocorreu na humanidade a partir do Renascimento. A palavra "moderno"[10] tem sempre caráter positivo e valorativo incorporando sempre o sentido de novidade na linguagem coloquial no discurso dos candidatos. E fazendo parte dessa organização e integração da linguagem, destacamos a voz dos candidatos.

A ENTONAÇÃO NO DIÁLOGO

O sentido das palavras é revelado pela entonação. Retomando a entonação na constituição de significados, o candidato verbaliza, comunica e estabelece uma valorização ou apreciação do enunciado por meio da entonação expressiva que na maioria das vezes, Bakhtin (1992, p. 132), afirma que ela "é determinada pela situação imediata e frequentemente por suas circunstancias mais efêmeras". Para nós, os candidatos utilizam-se da entonação (pessoal-emocional), norteando e nomeando a distribuição de qualquer palavra em seus discursos durante o debate. Ainda, Bakhtin (2003, p, 383), "no diálogo as vozes (a parte das vozes) se soltam, soltam-se as entonações (pessoais-emocionais), das palavras e réplicas vivas extirpam-se os conceitos e juízos abstratos, mete-se tudo em uma consciência abstrata – e assim se obtém a dialética."

[10] Moderno – refere-se ao discurso atual, sem prolixidade.

O diálogo vem marcado pela entonação, nas vozes dos candidatos durante as réplicas vivas do debate do SBT, em que o discurso contemporâneo em contraste com o discurso mais arcaico, ou seja, a pobreza através do discurso oficial, reflete na campanha política a posição social do país no ano de 2006. A dialética é obtida independentemente das estruturas gramaticais estarem na forma padrão da língua, pois linguisticamente a comunicação verbal dos dois candidatos, reflete a não preocupação com a norma culta, como mostra o recorte do *corpus* no tema corrupção, no quadro comparativo abaixo número quatro.

LULA	**ALCKMIN**
Dividas **da** antigas...	**Foram** o dinheiro, foi aprendido...
Sabe a administração **do** recursos ...	Não é verdade que **tão** apurando...
Acontece, acontece que nem sempre...	...você que **tá** em casa...
...costumava-se **empurrasse** denúncia...	**Tá** nos ouvindo...
Quatorze mil **agente** bucal...	**Pra mim** não **tá** bom...
Fazer exames nas **criança** quando nasce...	Nenhum centavo **pras** Prefeituras...
E eu sei **que, que é** saúde pública...	**Tá** fazendo...
Obviamente **que espero que** um dia o governador precise de saúde pública q**ue ele vai ver que o...**	O Presidente da República, Governo Federal, **é aquele** que a sociedade se espelha em casa **ser** de exemplo
administração **do recursos**...	
Afastar de quem for necessário... meu adversário **que é, que qué que eu** faça julgamento com as próprias mãos	

Quadro 4

Observamos no quadro de número quatro que, os dois candidatos têm suas interjeições ou locuções vazias de sentidos, porém, uma das válvulas de segurança entoativa é mais acentuada por um dos candidatos do quadro de número quatro: (**que é, que qué que** eu faça julgamento..., **que, que é**, **que espero que**, **que ele vai ver que o**, meu adversário **que é, que qué que eu...**), que a utiliza para resolver uma situação do momento. Afirma Bakhtin (2006, p. 139):

> A reduplicação habitual dessas palavrinhas, isto é, o alongamento artificial da representação sonora com o fim de dar à entonação acumulada uma escapatória, é muito característica. Pode-se, é claro, pronunciar a mesma palavrinha favorita com uma infinidade de entonações diferentes, conforme as diferentes situações ou disposições que podem ocorrer na vida.

O significado da reduplicação dessas palavras é um fenômeno do pensamento verbal do candidato, uma vez que o significado da palavra é simultaneamente, pensamento e fala, então é nele que está a unidade do pensamento verbal. Como afirma Vgotski (1989, p. 104),

> O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa – uma união da palavra e do pensamento.

O significado das palavras evolui à medida que se explora a natureza verbal dos candidatos. A comunicação verbal abastece a palavra com a luz da significação, pelo meio da entonação responsiva dos candidatos durante o debate. Esses significados não são estáticos como já falamos, eles evoluem para responder a um contexto social. E é na busca desses sentidos que se esconde a essência do texto verbalizado, em que o candidato e o telespectador (eleitor) poderão seguir várias trilhas e uma delas e a entonação – a expressividade do enunciado na interação do diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os aspectos abordados nesse percurso analítico, esperamos que este trabalho possa contribuir para que o aluno-leitor e o professor-leitor de graduação e pós-graduação e que possam refletir sobre a importância da entonação dos sujeitos da pesquisa, e que essa reflexão nos conduza a uma mudança em relação aos recursos extralinguísticos utilizados na comunicação verbal.

Esperamos ainda, que, a entonação na palavra falada possa despertar o interesse não só pelo discurso político, pela poesia, pela literatura, mas também pela leitura, em todos os seus gêneros, sob todos os aspectos – formais ou informais, contribuindo, sobretudo, para que se valorize a entonação no campo da oralidade.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

———. *Marxismo e Filosofia da Linguagem.* Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

———. *Questões de literatura e de estética*. (A teoria do romance). Trad. A. F. Bernadini e outros. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1975.